



*Faz-Me  
Companhia*



Maria Stella Salvador

*Faz-Me  
Companhia*

7.<sup>a</sup> Edição

EDITORA E DEPOSITÁRIA:

Cidade do Imaculado Coração de Maria

Casa Abrigo – Moita Redonda – 2495-651 FÁTIMA

Telf. 249 531 146 - Fax 249 531 187



## VEM COMIGO

Do Meu Sacrário, de todos os Sacrários onde estou, olho para vós.

O vosso mundo é um vasto campo onde crescem plantas daninhas, pleno de sol e de cuidados, mas de mau terreno, cheio de pedras e cardos, terreno duro, onde a semente não penetra, ou onde as plantas são de imediato abafadas pelos cardos.

Vem para junto de Mim e olha coMigo. Olha para os Meus esforços, olha para o que tenho feito por este mundo ingrato e vê a maneira como Me corresponde!...

Como podeis viver tão sossegados? É verdade que a Minha Misericórdia está sempre operante, buscando novos meios de lançar a semente. Mas... a quem é que ela aproveita? Quem lhe corresponde e a deixa crescer, florir, frutificar? Quem corresponde à Misericórdia?

A Minha Misericórdia é um manto que vos abriga e protege, mas... quem se quer abrigar debaixo dela?

Quantos a vão recusando todos os dias, dizendo sempre - que mais tarde..., que não há perigo..., pois este manto está sempre aqui, acompanhá-los-á sempre... e acabam por morrer fora dele!...

Dizei-Me, quantos querem, verdadeiramente, aproveitar o Meu Sacrifício de Redenção?

Vinde olhar o mundo. Que vedes?

Mundanidade, esquecimento de Mim, ou ignorância quase total, materialismo, paixões desenfreadas, vícios, moleza, ambições, invejas e ódios, vidas estragadas e quantos mergulhados em desespero!

Tive piedade de vós e deixei o Céu, deixei a Minha Glória, para vir viver no meio destes filhos.

Tive pena, por não poderem fazer nada para modificar a desgraçada condição em que o pecado original os colocara, e ofereci-Me para reparar tal falta, embora sabendo que tal reparação devia estar em proporção com a Santidade do Pai, devia ser infinita.

E ofereci-Me para a dor infinita. Vivi entre vós, sujeito aos mesmos cansaços, à necessidade de comer e de beber, de dormir, de descansar, sujeito ao trabalho e à dificuldade de transpor distâncias.

Sujeitei-Me a sofrer invejas e ódios de muitos, ingratidões e indelicadezas, faltas de compreensão, a ser caluniado, insultado, maltratado e morto.

A tudo Me sujeitei por amor de ti e por amor de todos os teus irmãos, mesmo por aqueles que Me faziam sofrer, por aqueles que Me mataram, e por aqueles que, no decorrer dos séculos Me esqueceram, Me trocaram pelos seus prazeres e Me traíram.

Queres agradar-Me? Vem fazer-Me companhia. Mergulha nas páginas dos Evangelhos diariamente, e vem para junto de Mim no tempo em que vivi na terra.

Vem coMigo para o seio de Maria, Minha Mãe. Não há lugar mais propício à oração e ao recolhimento.

O seio de Maria é silencioso e canta louvores. Aqui encontrar-Me-ás sempre, seja qual for a dificuldade em que te encontres. No Coração de Maria encontrarás sempre o Meu Coração.

No Coração de Maria, esse interior que tanto Me encanta, aprenderás a verdadeira oração, aquela que é feita com o coração, que não é barulhenta, palavrosa ou teatral.

Aprenderás a oração silenciosa, oração feita mais de olhares que de palavras, oração feita de amor e adoração, que depois ressalta em caridade, mas caridade verdadeira, como a de Minha Mãe, caridade que sai de si própria, que avança sem esperar ser requisitada, que se dá sem esperar retorno, porque, para Ela, a caridade é serviço feito por Amor.

O Coração de Maria deverá ser a tua morada habitual, aquela onde vives, aonde regressas sempre, porque algumas vezes terás que sair para Me acompanhares a outros lados.

Vem coMigo até Belém, contemplar-Me e adorar-Me no Meu nascimento, acompanhando a adoração de Minha Mãe, de José e os cânticos dos Anjos, que desceram do Céu para Me adorarem de perto.

Vem coMigo para Belém e aprenderás a estimar a pobreza.

Aprenderás a dar valor às coisas humildes e a não julgar pelo que os olhos vêem, porque em Belém os teus olhos apenas vêem um Menino muito pobre.

E tu vais acreditar que este Menino é Aquele que deves adorar, porque é o grande Senhor do Céu e da Terra.

Quem iria esperar que o Deus infinito, o grande Vencedor de todas as batalhas, se fizesse tão pequeno?

Vem aqui a esta gruta, adorar-Me e aprender a ser pobre. Aqui é um lugar privilegiado, onde nem todos gostam de vir.

Preferem acompanhar-Me noutros lugares e vêem o Meu presépio com um sorriso condescendente, como se coisa unicamente para crianças ali estivesse.

Realmente, este lugar é coisa para crianças, mas não esqueças que este lugar é a porta do Céu, e que o Céu é para as crianças.

Todos os que se sentem adultos e muito importantes para penetrar no Meu presépio, têm muito que deixar para poderem entrar no Céu.

Todos os que consideram o presépio como um conjunto de figuras de barro ou de qualquer outro material, com que compõem a cena uma vez por ano, como uma recordação de festa ou de folclore, ainda não perceberam nada do Reino do Céu, que Eu vim anunciar à Terra.

Realmente, todos vós tendes de passar no Meu Presépio com espírito de crianças, para adorar esta Criança que é Deus, e que aqui parece totalmente indigente e insignificante,

tão insignificante que, muitos de vós, nem reparais nela nos vossos natais passados a correr entre prendas, doces e familiares, entre viagens e outras correrias.

Vem ao Meu presépio.

Da gruta onde nasci chamo-te e espero-te, para te revelar segredos de Amor que só comunico aos simples de espírito, aos que Me amam por Mim próprio, aos que Me amam tanto como criança como em adulto.

Sou criança, nada quero poder sem ajuda.

Sou igual às outras crianças recém-nascidas, mas sou o Rei dos Céus e da Terra.

Aprende a não te guiares pelas aparências, pelo que vês, pelo que te parece, porque o que vês e o que te parece pode estar muito longe da realidade.

Aquilo que te parece que vês, pode não ser o que Eu vejo. Aquilo que te parece bem, pode não ser o que Eu quero, ou pode não ser o que Eu quero para ti.

Põe as tuas certezas apenas naquilo que te transmito através das Sagradas Escrituras e através da Minha Igreja, que instituí Minha representante na terra, como são Meus representantes aqueles que nela estão em autoridade.

Aceita nada saber, como criança.

Aceita ser criança coMigo, no Meu Presépio. Aceita, como Eu, ser dependente, como eu precisar de uma mãe.

Como Eu te submeterás à Mãe, que para ti está visível e operante, a Igreja que é Minha, porque Eu a fundei e conservo, apesar de todos os defeitos que, por vezes, possam apresentar, alguns dos seus membros.

Lembra-te de uma coisa: não te enganas quando obedeces à Igreja, àquilo que ela te manda, àquilo que ela te ensina.

É obedecendo e vivendo na Igreja, que poderás nascer como Eu e acompanhar-Me na continuação da Minha vida, viver coMigo, trabalhar e rezar coMigo

Não te iludas, porque só vivendo, trabalhando e rezando coMigo, poderás viver bem com o teu dever e com os irmãos que te cercam.

Só assim poderás espalhar o Meu Amor e chegar a santificar-te.

São ilusões tudo o que pensas que podes fazer só, porque nem rezar tu sabes fazer bem, se o fizeres por ti próprio, se não o fizeres coMigo.

Virás coMigo para a Minha casa de Nazaré, o lar de Amor familiar em que vivi, onde se trabalhava, rezava e descansava em união coMigo, em união com o mérito que Eu dava a tudo o que se fazia.

Santificarás o teu dia se o viveres coMigo, como Minha Mãe e como José na nossa humilde casa, fazendo o teu trabalho sob os Meus olhos, como achas que Eu o faria, se a ele lançasse as Minhas mãos.

Santificarás o teu dia se deixares que durante ele Eu escolha por ti aquilo que for mais do Meu agrado, sem te pões a examinar se te agrada ou não.

Agrada-Me dar-te isso, entre muitas coisas possíveis. Agrada-Me dar-te isso a gozar ou a sofrer. Deve bastar-te o que Eu escolho, e aceitá-lo-ás das Minhas mãos, como Eu aceitava das mãos da Minha Mãe o alimento, e das mãos de José o trabalho que Me distribuía.

Se pensasses que durante o dia estou junto de ti e te olho, não farias essa cara franzida ao receberes o que não te agrada.

Sou Eu que escolho o trabalho que te dou, uns dias mais, outros menos, uns dias mais fácil, outros mais difícil.

Sou Eu quem escolhe as pessoas com que te cruzas, que põe no teu caminho aquelas pessoas de que precisas ou que precisam de ti.

Sou Eu também que permito que tal ou tal pessoa te aborreça com o seu feitio diferente do teu.

Sou Eu ainda que permito que algumas se aborreçam de ti ou te façam sofrer com invejas, intrigas ou calúnias.

Terias que passar por tudo isso para seres Meu discípulo, para seguires as Minhas pisadas, para passares pelo que Eu passei.

Escolhi para ti as situações e as pessoas.

Repara que as situações poderiam ser ainda mais difíceis, e que as pessoas que te fazem isso poderiam ainda ser piores.

Poderiam, mas não são, porque foi assim que Eu escolhi e permiti, propositadamente, para ti, para te dar meios de Me seguires melhor, mais de perto, para Me provares o teu amor com mais verdade.

Repara! Quando permito que se afastem de ti, te abandonem, te deixem só, estou a chamar-te para mais perto de Mim.

Tu vens? Ou preferes ficar a remoer a solidão, a reclamar dos esquecimentos e faltas de delicadeza do teu próximo?

Vê, nada disso aconteceria se Eu não o permitisse.

Poderia dar-te uma roda de amigos simpáticos e alegres, delicados e acolhedores.

Deixar-te-ia então dissipar no meio deles, distrair de Mim, talvez esquecer-Me.

Deixar-te-ia em vida facilitada, mesmo que os teus amigos não te levassem ao pecado.

Escuta ainda! As amizades puras são boas.

As amizades dão às pessoas o alívio das tenções, o convívio saudável, que até dá um certo crescimento intelectual e espiritual.

Mas repara que no teu corpo não ficas sempre criança, nem sempre ficas jovem, mas vais passando por modificações e vais amadurecendo.

Na tua vida espiritual acontece o mesmo.

Até as melhores amizades prendem e dissipam o coração.

Por isso, em determinada altura do teu desenvolvimento espiritual é necessário que te desapegues delas, na medida em que, na Minha Sabedoria Eterna, resolvi que estabelecesses ligação mais íntima coMigo.

Assim, vê como uma graça todo o desapego que Eu faço neste sentido.

Se não te dou amigos, se te privo de tal companhia, de tal passeio, de tal convívio, é porque te estou a chamar à Minha companhia, ao Meu convívio, a uma união coMigo, em maior profundidade.

A hora que gastarias a rir, a conversar, essa hora de que depois terias apenas uma lembrança de distração, mas em que o teu pensamento não estaria em Mim,

Eu escolhi que a passasses coMigo, porque quero, nessa hora, comunicar-te o Meu Amor,

cobrir-te com a Minha ternura e com a Minha Misericórdia.

Vê as situações por que te faço passar.

Algumas são difíceis, outras até dolorosas.

São participação da Minha própria vida, são o acompanhar-Me e viver coMigo o dia a dia.

Sabes como era o Meu dia a dia? Parecer-se-á alguma coisa com o teu?

No Meu dia rezava, trabalhava, alimentava-Me e descansava.

São tudo coisas que tu fazes, mas faze-las como as deves fazer?

Faze-las coMigo, com perfeição, ou pelo menos com o desejo disso? Dás a duração que deves a cada uma dessas coisas?

Não estará a tua oração diminuída? Não será menor que a Minha?

Não será o teu trabalho mal feito, com tempo a menos que o devido, com atrasos, ou com menos perfeição que a que deves?

Não serão as tuas refeições imortificadas e o teu descanso demasiado, despropositado ou tomado em circunstâncias ou com pessoas indevidas?

Eu também falava com os Meus conterrâneos quando era preciso, segundo as normas da educação desses tempos.

Podes acompanhar-Me nas Minhas conversas com as tuas próprias conversas?

Ou usa-las para dizeres o que não deves, para desabafos sobre o próximo, para mundanidades inúteis?

Presta atenção ao que dizes, às palavras que saem da tua boca, porque sempre que falas deves fazer bem ao teu próximo, de alguma maneira.

Deve haver sempre uma palavra boa na tua boca, uma palavra de paz, de concórdia, de amor, de alegria, uma palavra que, de algum modo, disponha bem quem te escuta.

Torna suave o timbre da tua voz, para te aproximares da Minha própria voz.

A voz suave atrai convites; a boa palavra abre as almas e dulcifica os ânimos.

É necessário que Me acompanhes na Minha vida diária, para que a tua vida seja um reflexo da Minha, primeiro em Nazaré e depois pelas diversas cidades e aldeias da Galileia, Judeia e Samaria.

Vem coMigo, assiste às Minhas pregações e Eu te ensinarei o que tens a fazer para seres feliz.

Estuda tudo o que Eu disse e encontrarás o segredo da Vida Eterna, se o puseres em prática.

Senta-te a Meus pés, vem aprender, dia a dia, com as Minhas palavras e leva-as para a tua vida.

Cada dia estuda alguma palavra Minha nos Evangelhos; estuda-a, ouvindo-a dos Meus lábios e torna a resolução de a praticar nesse dia.

Nada há que possa fugir ao Meu ensino.

Tudo aquilo que desejares ou praticares contrário ao que Eu digo nos Evangelhos, é errado.

Não tentes disfarçá-lo, alegando motivos, porque o que é errado, é sempre errado, em todo o tempo e em todo o lugar.

Vem, percorre a Minha vida com fidelidade, com atenção, com amor, diariamente, porque quero conduzir-te a todos os lugares por onde passei,

para que possas estar co Migo e aproveitar dos Meus ensinamentos em todas as circunstâncias da tua vida,

para saberes sempre o que pensar, como responder, como agir, seja o que for que se venha a passar contigo.

Assim estarás coMigo e firme em Mim perante as doenças, tuas ou dos teus familiares, pois ver-Me-ás perante os doentes, e aprenderás a pedir a cura com a humildade, a confiança e a perseverança que Eu gosto.

Aprenderás também a aceitar a Minha vontade, quando pareço que não te oiço, que não realizo os teus pedidos, que passo de largo e te deixo só.

Ficarás nessa aparência de solidão, como Minha Mãe, e aceitarás como Ela aceitou.

Também como Ela, virás sempre ter coMigo, mesmo quando tiveres dificuldade em Me encontrar.

Estando coMigo, aceitarás tudo o que te dou, tudo o que escolho para ti, como aqueles discípulos que coMigo conviviam.

Aceitarás aquelas dificuldades no teu trabalho, aqueles serviços que é preciso fazer e te desagradam, aquelas pessoas de mau feitio com quem tens que lidar, como os Meus discípulos aceitavam.

Como eles também aceitarás sem reclamar o que tiveres para comer, mesmo que não seja do teu agrado, o doce e o amargo, o salgado e o ensonso, desde que tal não te seja proibido por motivos de saúde.

Ainda como eles, aceitarás as alturas de muito trabalho, em que o descanso tem um lugar menor, as dificuldades resultantes do tempo que faz, do calor, do frio, da tempestade.

Na companhia dos Meus Discípulos, viverás coMigo, embora não vendo, mas procurando viver nessa amizade, nessa convivência, em que Eu os ensinava em privado e lhes dava as explicações que Me pediam.

Fica coMigo diariamente, porque quero conduzir-te ao lugar sagrado que não deves pisar com os teus sapatos sujos das lamas do mundo, o lugar onde aqueles que vivem de discórdias e ambições só entram para Me fazerem sofrer, como os que assim o fizeram nesse tempo.

Vem, alma minha amiga, que queres ser fiel, mesmo que te sintas com misérias. Se queres emendar, se não vives para ti, se não teimas naquilo que és, que julgas ser, naquilo que sabes ou julgas saber, se aceitas a humildade e a obediência à Igreja, vem para junto de Mim, porque Eu quero admitir todos os Meus filhos, numa expressão universal, ao lugar onde sofri por vós, e onde podereis esconder no Meu, o vosso próprio sofrimento:

ao Horto das Oliveiras, onde Pedro, Tiago e João adormeceram, deixando o campo aberto a todos aqueles que quiserem entrar e substituí-los na oração, que deviam ter feito e não fizeram.

## O GRANDE CONVITE

À entrada do Horto deixei os Meus Discípulos. Apenas tomei coMigo Pedro, Tiago e João, aqueles três íntimos que costumavam estar mais perto de Mim, em situações em que o Meu Amor se manifestava de forma especial.

Mesmo estes três, deixo-os a pequena distância.

Vinde vós coMigo, tu que estás agora aqui, tu que lês estas palavras. Oh! Não penses que este Horto, para onde Me dirijo, é lugar só para alguns, para privilegiados!

Aqui, junto de Mim é lugar para todos os que aqui quiserem vir reparar e interceder por aqueles que são a causa desta Minha Agonia de morte.

A maior parte dos Meus filhos não entende o Meu Horto de dor; lêem esta passagem bíblica, mas não se fixam nela, pois ela está velada, como velado está o Meu rosto pelas lágrimas, pela tristeza e pela dor..., e, ainda, em breve, pelo Suor de Sangue.

Meus filhos, vós não entendeis a necessidade que tendes, que o mundo tem, desta oração reparadora, na noite dolorosa de quinta-feira.

Vós não entendeis, porque não entendeis o meu Coração, porque não vos fixais no Meu rosto, porque a Minha dor é para vós pequena coisa.

Apenas vedes as vossas dores, os vossos aborrecimentos, os vossos trabalhos. Estais fixos em vós mesmos e apenas sabeis pedir, pedir e pedir.

Dirijo-Me agora a vós. Sou Eu agora a pedir, a pedir o vosso tempo, a vossa disponibilidade, a vossa oração, tudo aquilo que tendes e que guardais tão ciosamente.

Que guardais nos vossos corações, Meus filhos?

Guardais o vosso tempo.

Esse tempo vos peço.

Peço-vos que venhais coMigo sem contar o tempo, que Me deis esse tempo, que disponhais dele para estar coMigo, para Me acompanhades nestas horas dolorosas.

Todo o tempo é Meu, sou Eu que vo-lo dou, enquanto vos mantenho vivos. Esse tempo que vos dou, tendes a obrigação delicada de Mo devolver, nas horas que sabeis Me serem gratas.

O vosso tempo vos peço neste dia. Estas horas que reservais para vosso contentamento quereis dá-las, ficando junto de Mim, para Meu contentamento?

Vinde então coMigo, acompanhai-Me e penetrai neste Horto, que apenas é iluminado pela luz do luar.

Tudo aqui é escuridão, e o luar põe manchas pálidas nas rochas, nas árvores e no Meu rosto.

Quereis ficar aqui coMigo? Não será um tempo fácil, mas Eu nunca prometi facilidades a ninguém. Vejo que hesitais.

Que tendes no vosso coração? Tendes as vossas preocupações, os vossos desgostos, os vossos trabalhos.

Nenhum outro lugar melhor podereis encontrar para esconder as vossas dores e os vossos trabalhos, que o Meu Horto de dor. É aqui o lugar onde se sofre, onde se aceita e se oferece. E aqui também o lugar onde podereis aprender, melhor que em nenhum outro, a maneira de sofrer. Olhando para Mim, vereis como se sofre com Amor Vereis como os vossos sofrimentos são pequenos, em comparação com os Meus. Será no Meu Sofrimento que escondereis os vossos sofrimentos pessoais.

Que mais tendes no vosso coração, filhinhos?

Tendes os vossos amigos, os vossos familiares, as alegrias ou tristezas dessas amizades. Também Eu tinha amigos. E agora pergunto: onde estão? Sois vós do grupo dos Meus amigos? Se sois, então o vosso lugar é junto deste vosso Amigo.

Sim, Eu tinha amigos, mas agora estou sem eles. Os poucos que trouxe para perto adormeceram, e vós hesitais em ficar.

Bem sei que aqui não é divertido. Eu também não estou a divertir-Me. Não vim aqui para divertir-Me, mas para sofrer. Quereis sofrer coMigo a falta de companhia, os desenganos de amigos, os abandonos, a solidão?

Sou o vosso Companheiro. Também Eu estou só, também Eu sofri traições e abandonos, também a Mim os amigos desenganaram, tu próprio Me desenganaste e desenganas todos os dias com o que fazes, com o que dizes, com o que pensas e com o que omites, depois de tudo o que Me prometes na oração... quando a fazes.

Trocaram-te por outras pessoas? Também a Mim o fizeram. Também tu a Mim o fazes com frequência.

Preferias estar noutro lado, com amizades que te distraem, que dizem coisas agradáveis, talvez em formas de oração mais alegre? Também Eu quando fui para o Horto, teria preferido ir para outro lugar, onde encontraria amigos, talvez a casa de Lázaro, ou ir rezar para aqueles lugares onde a oração tinha sido o doce bálsamo das Minhas canseiras apostólicas.

Mas não devia ser assim nesta noite Esta noite a oração é feita no Horto. É a noite da oração dolorosa e Eu não fugi dela. Se sois Meus amigos, acompanhar-me-eis i também não haveis de fugir.

Que mais trazeis no coração? Acaso pecados? Aqui é o lugar bom para Me pedirdes perdão por eles, porque neste lugar nada recuso de Misericórdia a quem Ma pede, quem Me acompanha.

Aqui no Horto a Minha Misericórdia corre em rio caudaloso e cobre todos os filhos que se querem aproximar.

Aqui a santidade é para vós e o pecado é para Mim, porque Eu assumo o vosso pecado.

Não é fácil para Mim assumir os teus pecados e todos os pecados do mundo, em todas as épocas. Por isso te peço companhia. Por isso peço companhia a todos vós, nesta horas dolorosas.

Não penses vir aqui para gozar consolações, porque o Horto não é um lugar de consolação. Não o foi para Mim e não o será para vós.

O Horto é um lugar de solidão, de Amor e de sofrimento. Ainda que o sangue rebentasse pelos capilares do teu corpo, como aconteceu coMigo, não deverias recusar-te a vir.

Vem, mesmo que te sintas só, mesmo que não saibas o que fazer para consolar a minha tristeza, mesmo que tenhas sono, mesmo que sofras ou chores.

Fica coMigo aqui, e aprenderás coMigo como é que se sofre. Fica coMigo e aprenderás a amar, porque amar encerra uma larga escola de aprendizagem do sofrimento, primeiro do Meu Sofrimento e depois do teu, que mergulhado no Meu, adquirirá outro valor, outra projecção e outra forma de se manifestar em amor.

Amar não é fácil. Só sabe amar bem quem sabe sofrer bem, e só sabe sofrer bem, quem aprende coMigo a sofrer.

Fica coMigo, vigia coMigo, para que a tua carne fraca seja fortalecida pelo Meu contacto, e não venhas a cair em tentações.

Fica coMigo, vem aprender a vigiar e a orar, vem aprender a estar coMigo, vem aprender a amar.

## **NO HORTO**

- Nesta noite de quinta-feira, é no Horto que marco encontro convosco, contigo, contigo, e contigo também. Esta é uma noite que podereis tornar de muito amor, se estiverdes dispostos a abdicar das vossas comodidades, para ficar coMigo.

Quantas vezes, estas mesmas comodidades estão para vós em primeiro lugar! Pergunto-vos como podeis ficar sossegados em casa, ir tranquilamente para distrações, nesta

noite, justamente nesta noite em que preciso de vós, da vossa companhia, da vossa oração, porque é a noite em que muito mal se faz pelo mundo.

As noites da quinta-feira, sexta-feira e sábado são as noites da prática de maiores pecados, mas a de quinta-feira é a que recorda a Minha noite de Amor e, por isso, é a noite escolhida pelo meu inimigo, para mais Me ultrajar.

- Que sabeis disso? Nada, vós nada sabeis, porque, para saberdes alguma coisa, era preciso terdes tomado parte nessas cerimónias de sacrilégio.

Não sabeis nada e não queirais saber senão que nas noites de quinta-feira o mal está mais activo e procura ultrajar-me directamente, ainda mais que nos outros dias e nas outras noites.

À quinta-feira, enquanto dormis, sou cruelmente ofendido em cerimónias feitas expressamente com esse fim e com o fim de procurar elevar o próprio mal e cultuá-lo.

É por isso que vos peço que, nesta noite, entreis coMigo no Horto e Me façais companhia, que procureis com o vosso amor reparar os ultrajes efectuados em lugares que talvez até sejam perto do lugar onde estais.

Não vos admireis que vos peça companhia no Horto e, como tal, vos faça recuar no tempo. Meus filhos, Eu sou o Senhor do tempo. Para Mim não há tempo. O tempo só existe para vós.

É verdade que ressuscitei e estou no céu mas isso não quer dizer que vivais em contínua alegria enquanto o pecado se expande, enquanto as forças do mal estão activas, muito mais activas do que aqueles que dizem amar-Me.

Se ressuscitei é porque morri.

E morri no meio de dores que não podeis sequer imaginar Não teria ressuscitado se não tivesse morrido, e então não teríeis agora uma Ressurreição para vos alegrar.

Passei pela morte, mas antes passei pelo Horto onde vi tudo o que iria sofrer e a forma como, através dos séculos seria correspondido. Por isso é no Horto que espero a vossa companhia e a vossa reparação.

O Horto é um lugar onde não disse muitas coisas, porque não tinha companhia a quem as dizer, porque o sofrimento Me fazia repetir sempre as mesmas palavras, e porque aqui é um lugar de oração intensa, e a oração quanto mais intensa, mais silenciosa se toma.

Não vos iludais, meus filhos, com orações muito bonitas, e não penseis que não sabeis rezar, porque não sois capazes de ter belas palavras para os vossos irmãos ouvirem. Reparai! A oração é para Mim e não para os vossos irmãos, e Eu não preciso de ouvir as vossas palavras para ouvir os vossos corações.

Embora vos seja útil a oração em voz alta, para unir mais os irmãos entre si e para levantar o ânimo e orientar a oração de alguns, tudo isso tem o seu tempo próprio.

Quando vos chamo ao Horto, para Junto de Mim, quero apenas o vosso coração, sem dispersões exteriores. Não importa a ninguém se sabeis rezar bem ou não. Importa que estejais coMigo, que o vosso coração fale comigo, que Me olheis só a Mim.

Nesses momentos também estou convosco, e o Meu Coração comunica-se a vosso coração sem palavras.

Por vezes sentireis fervor nessas horas. Aproveitai então o calor sensível que vos dou. Outras vezes, sentireis aborrecimento securo espiritual e custar-vos-á muito estar ali coMigo.

Será então que estareis coMigo mais plenamente, porque o Horto não foi para Mim lugar de prazer, mas de tristeza e de fastio espiritual, a ponto de pedir que passasse de Mim aquele cálice.

Quando tal acontecer, dizei as Minhas palavras as vezes que quiserdes, e permanecei ali coMigo, embora vos pareça que não estais a fazer nada de útil. Pelo contrário, estas horas coMigo são muito úteis.

São horas de companhia, que não deixarei de vos agradecer. Esse agradecimento traduzir-se-á em graças de grande utilidade para vós e para os vossos irmãos que delas necessitam.

- Meus filhos, acreditai que, nessas horas, no silêncio coMigo, fareis mais pelo mundo do que faríeis se vos ocupásseis em pregações. Os vossos frutos serão mais copiosos do que seriam se vos ocupásseis em trabalhos importantes para a Igreja, ou em penitências a vosso gosto.

Se em alguma destas noites estiverdes muito cansados, tão cansados que não vos apeteça vir ter coMigo ao Horto, vede, meus filhos, Eu não vos forço, apenas vos digo que, se quereis ir descansar com os Meus discípulos, que adormeceram porque estavam cansados e tinham muito sono, também olharei para vós com tristeza e perguntarei ao vosso coração: "Não pudestes vigiar coMigo ao menos uma hora?"

Só não sentireis esta Minha pergunta, se o vosso coração estiver completamente dissipado e longe de Mim.

Prestai atenção ao que então disse sobre a oração. Sim, é para vós muito importante vigiar e orar, não só quando vos sentis com disposição, mas principalmente quando estais sem disposição, porque então estais em maior perigo de sucumbir às tentações como aconteceu com os Meus discípulos.

Embora o descanso vos seja necessário, não é ele exactamente que vos faz fortes. O que vos faz fortes é a oração, é a proximidade que possais ter coMigo.

Se não vos entregardes ao vosso cansaço, mas vos entregardes a Mim, Eu serei o vosso repouso.

Não tendes receio, que Eu não vos deixarei cair de cansaço, não tendes receio, que não morrereis por estar junto de Mim, mas se morrêsseis, ficaríeis coMigo.

Não tendes receio de, por estar coMigo, não ter força para o vosso trabalho, por terdes menos horas de sono, porque Eu não sou ingrato para os que me amam e se sacrificam por Mim.

Não tendes também receio de atrasar aquele trabalho que querieis fazer neste serão, porque o trabalho que fazeis no Horto, junto de Mim, é mais importante que qualquer outro trabalho.

Os vossos trabalhos podereis fazê-los noutras horas com a bênção que levais daqui, e que vos fará mais diligentes no que tendes para fazer.

Meus filhos, este Meu convite é uma honra para vós, como a honra que tiveram os Meus Discípulos, com os quais vós tanto gostaríeis de ter andado. Convido-vos, como os convidei a eles. Vede se correspondeis melhor do que eles corresponderam.

Eles poderiam ter compartilhado muito comigo nessas horas em que adormeceram. Foi por terem adormecido que pouco puderam dizer a respeito das horas que passei no Horto.

Essa companhia será agora vossa. Essa partilha ficou reservada para vós.

## **JUNTO DE MIM**

Ficai aqui no Horto, junto de Mim, aqui onde os Meus discípulos, que eram os novos sacerdotes, falharam. Por isso, esta noite, deveis reservá-la para rezar pelos sacerdotes, de modo especial.

Não penseis, meus filhos, que a unção sacerdotal os dotou de forças maiores que as vossas para resistir às tentações. Continuam a ser pessoas, fracas como todos vós, com a agravante de, pelo alto cargo que lhes confiei, se levantarem contra eles com redobrada fúria, as hostes inimigas.

Não tenhais dúvida de que eles são mais tentados do que vós em todos os aspectos e não só em alguns. Não penseis que os problemas deles se resolveriam se mudassem as leis da Igreja a seu respeito, porque é grande o leque dos problemas que os atingem.

Não vos convençais só com aquilo que vos parece mais visível. Essa é uma faceta para a qual, ultimamente, se têm virado as luzes do mundo. Não é acabando com o celibato dos padres que eles se tomariam melhores, mais santos, mais cumpridores.

A vida de sacerdotes não estaria resolvida para eles, nem sequer no aspecto da castidade, que é a que vos parece ter maior importância.

É realmente de uma grande importância, mas se a castidade não está resolvida nem adquirida pelos leigos pelo casamento, como o estaria para os sacerdotes com a possibilidade de casar? Para eles as tentações continuariam nesse aspecto, como continuam para todos os homens, casados e solteiros.

E mesmo que o casamento para alguns fosse solução, outras tentações, noutros campos, continuariam a levantar-se, com igual ou maior violência.

Sabeis, meus filhos, que os sacerdotes são mais tentados que vós e, por isso, deveis rezar por eles? É dever de caridade de irmãos e dever de filhos, para com aqueles que vos representam junto de Mim.

Por isso, meus filhos, rezai por eles na Minha companhia, nesta noite de amor e dor. Rezai por aqueles que se transviam neste caminho em que aceitaram servir-Me, este caminho onde um dia entraram com amor e alegria, e hoje põem em dúvida perante as dificuldades que encontram.

Pedi por aqueles sacerdotes que não rezam, não imploram graça e luz para as suas dúvidas e tentações, que não pedem perdão pelos seus pecados e que não rezam por aqueles de quem têm responsabilidade.

Pedi pelos sacerdotes que se entregam exclusivamente às obras, que vivem no desejo do êxito, que se deixam embalar pelos louvores e descuidam da sua vida espiritual.

Pedi pelos sacerdotes que se envaidecem do seu saber, que estudam para mostrar cada vez mais sabedoria ao inundo, mas cujo saber está eivado de doutrinas falsas, que põem em dúvida a Minha própria palavra nas Sagradas Escrituras, e assim geram a descrença nos filhos que lhes confiei.

Pedi pelos sacerdotes mundanizados, que apreciam as festas, as comodidades, os luxos que o dinheiro dá e, por isso, se aproximam apenas das pessoas mais ricas e desprezam os pobres.

Pedi pelos sacerdotes que desprezam trabalho humilde do confessional e o atendimento daqueles que os procuram na necessidade de um conselho, que afastam as mas aflitas com palavras de aborrecimento pressa, que afastam as pessoas da confissão da qual eles próprios se afastam também.

Pedi pelos sacerdotes que se deixam dominar pelos sentidos e pelas paixões, pelo que se deixam seduzir e pelos que são eles próprios a atrair e a seduzir com palavras de mel, com o Meu nome e o de Minha Mãe nos lábios, enganando incautos, tristes, desanimados e ingênuos, levando-os para o seu próprio pecado oculto.

Pedi pelos sacerdotes que recusam Minha Cruz e atiram com ela para os ombros dos irmãos, com manifestações de mau gênio ou de preguiça.

Pedi pelos sacerdotes que têm cargos de chefia, de destaque, os que são dirigentes de grupos, pelos que estão no ensino e pelos que têm o encargo de responder perante os meios de comunicação, por todos os que são superiores de casas religiosas, pelos que estão ligados a grandes obrigações pastorais.

Pedi pelos sacerdotes encarregados de pregar, para que lhes seja dada a luz e a pureza necessária aos bons frutos da sua missão.

Pedi por aqueles sacerdotes que, debruçados a uma secretária, se vêm rodeados de papéis para analisar, de assuntos para resolver.

Pedi por aqueles sacerdotes que chegaram ao fim do dia e não tiveram uma hora para estar comigo.

Pedi pelos sacerdotes que trabalham nos hospitais para que saibam transmitir a paz e a esperança aos doentes e preparem os que vão morrer, transmitindo-lhes o Meu amor.

Pedi pelos sacerdotes que andam de paróquia em paróquia, assoberbados de trabalho e pelos que estão doentes ou são idosos.

Pedi pelos sacerdotes que são vítimas de intrigas e calúnias, pelos que são falsamente acusados, para que recebam forças para a sua cruz.

Pedi por aqueles sacerdotes que estão continuamente rodeados de pessoas que se convencem de que eles são santos e os rodeiam de muitos perigos, além de os fazerem perder tempo.

Pedi pelos sacerdotes que estão tentados e em trevas, que não vêem o caminho, que não sabem mais o que fazer da sua vida, para que a luz de que necessitam lhes seja dada.

Pedi pelos sacerdotes que não têm já a verdadeira fé, que se deixaram dominar por ideias falsas e já não acreditam nos sacramentos, não crêem na Minha presença Eucarística, admitem as faltas de respeito e os abusos.

Pedi pelos sacerdotes que já não obedecem ao Santo Padre e se afastaram da Minha Igreja.

Pedi pelos sacerdotes que estão arrependidos de ter seguido o caminho do Sacerdócio e pelos que estão tentados a deixá-lo.

Pedi pelos sacerdotes que cederam à tentação e Me abandonaram e erram agora pelos caminhos do mundo. Rezai pelos que estão arrependidos do passo que deram, mas não vêem possibilidades de mudar de vida, pelas responsabilidades que assumiram, mas rezai ainda mais pelos que não se arreponderam e fazem gala da sua traição.

Pedi pelos sacerdotes que resistem, que rezam e trabalham, pelos que cumprem o seu dever e procuram agradar-Me a Mim e não ao mundo, para que perseverem nessa atitude e avancem cada vez mais no caminho da santidade.

Rezai pelos sacerdotes que se afadigam e sofrem muitas necessidades e perigos nas Missões, para que sejam fortalecidos cada vez mais.

Rezai pelos sacerdotes falecidos, pois também eles têm muita necessidade da vossa oração e tendes para com eles também esse dever de caridade.

Este é o grande trabalho das vossas quintas-feiras, é a tarefa importante que vos confio.

Rezai pelos sacerdotes esta noite, sim, rezai muito por eles, e, apesar de poderdes pedir por outras pessoas, rezai principalmente por eles, nas diversas situações de responsabilidade e de perigo em que se encontram.

Pedi pelos sacerdotes, aqui junto de Mim, pois isso é muito importante para eles, e Eu agradecer-vos-ei o que por eles vos esforçardes.

Mas chegai-vos para bem perto de Mim, porque além daquilo que espero de vós a respeito dos sacerdotes, há outros assuntos que, do Meu Horto de dor, vejo no vosso mundo, no mundo em que viveis agora. Isso quero também dizê-lo, em confiança aos vossos corações.

Tereis coragem de ficar e de ouvir até ao fim os motivos que Me levaram a dizer:

"A Minha Alma está numa tristeza de morte ?..."

## **DO MEU CORAÇÃO PARA O TEU**

Alma amada, que te aproximas de Mim, que vigias coMigo nestas horas tão dolorosas, chega-te bem para Mim, porque o Meu Coração quer desabafar contigo, em confidências, como só fazem os amigos muito íntimos, com a diferença de que, normalmente, as confidências íntimas costumam estar sujeitas a segredo, e estas Minhas confidências deverás proclamá-las até no alto dos telhados, para que todas as pessoas saibam quais foram as coisas que Me fizeram sofrer no Horto, coisas que agora fazeis, mas que Eu senti então.

E como para Mim não há tempo, o Meu Horto de dor prolonga-se até ao momento em que se pratica tudo aquilo que nesse momento vi.

Alma que estás junto de Mim, filha amada, penetra coMigo nesta hora tão santa de dor e de graça, naquelas coisas que Me saturaram o coração de uma amargura antecipada.

Vê como Eu, coMigo, o espectáculo de dor e de Sangue que se vai iniciar dentro de poucas horas. Recapitula o que sabes da Minha Paixão e convence-te de que não sabes tudo.

Vê o difícil caminho que vou percorrer dentro em breve, de noite, sobre pedras nuas, de mãos amarradas, tendo de caminhar conforme os puxões que me darão, os tropeções, as quedas, o Corpo magoado, a humilhação do levantar difícil, sem o apoio das mãos...

Entristece-Me ver o que Me espera no caminho, desde o Horto à casa de Anás...  
Contempla-o coMigo...

(faz uma pausa... e medita... )

Vê agora coMigo o Meu julgamento, as testemunhas falsas... as bofetadas... os socos... os escarros...

(faz uma pausa... e medita... )

Vê a noite passada entre soldados que se divertiam com a dor dos condenados e que se sentiam com todos os direitos de fazer sofrer. Imagina por um instante o que Me fazem, na sua grosseria e na educação própria de pagãos desse tempo...

(faz uma pausa... e medita... )

Vê as humilhações do dia seguinte, pelas ruas onde tinha passado dias antes, semeando milagres, bênçãos, ensino...

(faz uma pausa... e medita... )

Vê a terrível Flagelação, com Sangue saltando por todos os lados..., e a não menos

terrível Coroação de espinhos, de dor tão forte, que quase cega os Meus olhos para o espectáculo de escárnio que se seguiu aqui...

(faz uma pausa... e medita... )

Contempla o caminho do Calvário, na medida daquilo que te é possível contemplar... Ficarias muito tempo nesta contemplação dolorosa, qual Via Sacra, que farias neste momento coMigo.

Pára aqui, se quiseres. Podes fazê-la, se o teu coração to pedir, mas, se tens pouco tempo, avança mais e vem ver a Minha crucifixão.

A crucifixão era a forma mais requintada de fazer sofrer. Foi coisa terrível pensar nela, vê-la neste momento, em toda a sua crueza de dor sem limites. Este pensamento era de forma a fazer fugir dali para muito longe, para fora do alcance daqueles que a ela Me conduziriam, qualquer um que amasse menos do que Eu, qualquer um menos forte.

Toda esta dor Me fazia tremer, Me fazia curvar, mas não foi ainda isto que Me fez dizer: "A Minha Alma está triste até à morte".

Esta frase traduzia realmente o que se passava em Mim, a tristeza em que o Meu Coração estava mergulhado, mas repara que tristeza não quer dizer medo nem temor.

Tristeza é dor de desilusão, de perda de alguma coisa. E Eu estava realmente triste pela perda de um discípulo, que Eu amava, e, nessa mesma perda, via a perda de muitos outros, pelos séculos fora.

A traição de Judas fez-Me mergulhar em tristeza e foi o anúncio o começo de todas as traições daqueles que se dizem Meus amigos, mas não são, porque vendem a Minha amizade àqueles que lhes dão em troca algum prazer, alguma honra, alguma vaidade, algum dinheiro, ou quando os livram de algum trabalho ou de algum incómodo indesejável.

É a traição do amigo e dos amigos futuros que Me faz dizer: "A Minha Alma está triste até à morte. Porque Eu sentia na Minha Alma a tristeza da morte eterna em que tantos se lançariam por sua própria opção.

Todos os filhos fazem peso nesta tristeza, todos os filhos que Me traem, que Me rejeitam, que Me trocam por coisas, por pessoas, por honras, mas o peso maior é aquele

que vem quando tais abandonos e traições vêm da parte dos Meus sacerdotes. Por isso, reza por eles ainda mais, nesta noite em que tanto sofri.

É a perda dos filhos que Me entristece e dá lugar a que a visão do sofrimento que Me espera Me abata e Me faça dizer: "Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice.

Eu tinha desejado o cálice! Oh, se o tinha desejado! Desejava a hora do baptismo de Sangue, a hora em que mostraria o Meu Amor, pelo cumprimento da Vontade do Pai, pela Redenção e Salvação dos filhos, a hora de reparar o Amor infinito de Deus, ultrajado de tantas maneiras.

Desejava a hora, como forte guerreiro deseja começar o combate com inimigo que ele sabe é mais fraco, como guerreiro que sabe que receberá algumas feridas, mas acabará por vencer.

Era assim que Eu desejava a hora, porque essa hora de dor e de morte seria a hora do Meu triunfo, porque seria a hora do triunfo do Amor.

Ao entrar no Horto Eu disse: "A Minha Alma está triste até à morte", porque, agora que a hora se aproximava, o desejo do guerreiro forte de entrar na luta, era ensombrado pelo desgosto da traição e perda do amigo, e pelo vislumbrar da perda de tantos outros.

Com a tristeza instala-se a fraqueza no coração do homem, e o desejo de heroísmo toma-se menor, até desaparecer no receio da dor, agora visível na sua totalidade, como se os episódios desta noite e de amanhã se passassem neste momento.

O abatimento foi tão grande, que fui procurar amparo no amor dos amigos. E encontrei-os a dormir!

Alma que dizes amar-Me, tu também estás a dormir neste momento, ou acompanhas-Me com o teu amor vigilante?

O que recomendei aos Meus discípulos, recomendo agora a ti: "Vigia e ora, para que não entres em tentação.

Sim, vigia e ora mais intensamente agora. Não deixes que o sono te roube estes momentos. Eu sei que Me amas, mas a tua carne é fraca e sucumbes com facilidade.

Vigia e ora; faz-Me companhia, porque a hora aproxima-se, o sofrimento vai aumentar e podem aumentar as tuas dificuldades em estar aqui.

Podem vir os teus pensamentos ocupar-te, poderá vir a lembrança dos teus trabalhos, dos teus problemas, dos aborrecimentos do teu dia, das perseguições que talvez te tenham feito, das más palavras que te tenham dito...

Virão talvez as preocupações, a fadiga, as dores de cabeça ou em qualquer outra parte do teu corpo, virá a secura espiritual, o fastio, a sensação de não estar aqui a fazer nada...

Tudo isso poderá vir a tentar afastar-te daqui.

Se tal sentes, ora mais, ora coMigo, e não arredes pé. Mesmo desfeito em dor, como Eu, fica aqui e diz coMigo: "Faça-se a Tua Vontade e não a Minha".

Vê que, se te deixas dominar e não rezas, se abandonas, vais enfraquecer, vais dar campo livre às tentações e podem até aumentar as tuas dificuldades em Me permanecer fiel, perante as tentações e a confusão das ideias no teu mundo.

Vê, Eu podia ter fugido, porque Betânia não era longe. Podia ir até lá, arranjar provisões e fugir para os montes. Não o fiz. Não o faças tu também, mas quando o sofrimento, o cansaço, a secura aumentarem, faz como Eu e aumenta a oração, pois nos momentos dolorosos só a oração te pode valer, como a Mim, só ela neste momento Me valeu. Se não rezares, meu filho, fugirás, fugirás daqui, fugirás de Mim, fugirás do Meu Caminho, da Minha luz, da Minha graça, do meu Amor. Só a oração te segura junto de Mim. Procura nela a força e a luz. Para ti, como para Mim, descerá o conforto, que te dará a firmeza de continuar coMigo.

## SEGREDOS

Continua coMigo, alma amada, porque Eu agora quero revelar-te outros segredos de Amor e de dor, segredos que acompanharás tanto melhor, quanto maior for o teu amor e com quanta maior dor Me acompanhares.

Se ficares aqui coMigo, compartilharás da Minha dor, porque a alma que Me acompanha no Horto tem aqui direitos e deveres a respeito da Minha dor sagrada.

Tem sobre esta dor direitos e deveres que nenhum dos que estão lá fora, que não querem, que receiam entrar ou que não são chamados para cá, ousará disputar-lhe, porque quem pisa o Horto coMigo, toma-se possuidor daquilo que Eu sofro, de modo a coMigo partilhá-lo.

É difícil aquilo que se vai passar agora, pois os Meus olhos vêem o pecado que Eu tenho que pagar à Justiça divina, o pecado que Eu tenho que pagar na totalidade dos seres humanos, assumindo-o, tomando-o sobre Mim.

Esta visão é terrível. O pecado é a coisa pior, mais feia, mais repugnante, que se pode pôr diante de Mim. E pecado é aquilo que vejo diante dos Meus olhos.

Não há sítio algum na Terra, para onde Me possa virar, que não encontre coberto de pecado do presente, do passado e do futuro.

Como um mar de lama podre, o pecado avança para Mim, fazendo-Me tremer e voltar a dizer as mesmas palavras: "Pai, tudo Te é possível; afasta de Mim este cálice.

E, como criança amedrontada, ao ver a enormidade de pecado que avança para Mim, chamo pelo Pai no meio da Minha angústia, pelo meigo nome que Lhe chamava desde Menino, quando Me encontrava com Ele nos doces abraços da Minha oração: "Abba!

"Abba! Ó Pai! Mas não se faça o que Eu quero, senão o que Tu queres!

Como criança Me submeto nos Seus braços, no meio de uma dor infinita e também de uma confiança e uma submissão infinitas.

Mas era preciso! Era preciso que Eu assumisse sobre Mim todos os pecados dos filhos.

Apareceu-Me então um Anjo do Céu para confortar-Me.

O conforto que esse Anjo Me trouxe, as palavras que Me disse, o Evangelho não vos explica, deixando muito à vossa piedade e imaginação. Não precisais realmente de saber muitos pormenores a esse respeito, porque o Anjo confortou-Me como Anjo, e vós tereis que o fazer como criaturas humanas. Basta-vos saber que o Anjo veio, que Me confortou, de forma a deixar-Me com mais forças para o grande sofrimento que Eu via aproximar-se.

-----  
No conforto deste Anjo, deverás pôr os teus olhos, pedindo-lhe que venha em teu auxílio, que te ensine a forma de também tu Me confortares hoje, precisamente hoje, nesta quinta-feira da tua vida, em que aceitaste estar aqui coMigo e em todas as quintas-feiras em que vieres ao Meu Horto de Agonia.

Com o auxílio deste Anjo e do teu próprio Anjo, a quem também pedirás ajuda; procura desenvolver uma forma de conforto para Mim, a tua própria forma de consolo, forma própria de criatura humana, pois nunca saberias confortar-Me como Anjo.

Vê aqui que também tu nas tuas íntimas agonias, serás confortado pelo teu Anjo, se como Eu rezares e aceites com humildade a Vontade do Pai.

Então, como o cordeiro, baixei a cabeça ao primeiro golpe do pecado, que Me inundou, ficando ali, como alguém que mergulha num esgoto. Em Mim nada havia senão sujidade. Era o pecador.

Assumi, tomei sobre Mim todos os teus pecados, os que cometeste e os que ainda cometerás ao longo da tua vida. Todos eles, mesmo aqueles de que mais te envergonhas, ali estavam sobre Mim.

Tomei sobre Mim todos os crimes cometidos ao longo dos séculos. Via-Me diante do Pai como um pecador, um filho desobediente, traidor, coberto de toda a imundície de que é capaz a vossa humanidade.

Todos os pecados de que tens conhecimento aqui estão, sobre Mim, como se Eu os tivesse cometido.

Acompanha-Me agora na Minha vergonha, na dor profunda, da infinita Pureza que se vê, de súbito, coberta das maiores sujidades, da suma Inocência que se vê conspurcada, do infinito Amor que se vê coberto com os ódios de todos os tempos.

Tens diante de ti Aquele que está, coberto com todos os pecados do mundo, com todos os crimes, mesmo os mais repugnantes.

Olha-Me. Que vês? Um rosto aflito, sim, e tanto mais aflito, quanto mais engrossa o pecado que vem sobre Mim, quanto maior é o pecado que se apresenta, para Eu assumir.

Baixo a cabeça... tremo. Quem pode acudir-Me aqui? Quem Me dirá uma palavra de consolo, agora? Quem Me dirá uma palavra amiga? O Anjo já se foi embora e os que se diziam Meus amigos, os que se diziam capazes de morrer por Mim, estão a dormir.

E tu, dormes, ou estás a vigiar coMigo? Serás tu capaz de Me dizer uma palavra de carinho, de afecto, uma palavra verdadeiramente amiga, neste momento? Espero essa tua palavra, porque se aproximam os grandes pecados, que tenho assumir por ti e pelos teus irmãos, para que vos possais salvar.

Vêm as grandes traições, traições entre as criaturas, traições para tomadas de poder, traições contra os povos, traições a promessas, traições a votos matrimoniais e a votos religiosos. Assumo-os com muita mágoa, sim, passam a ser Meus.

Vêm as mentiras e as calúnias, sobre Mim, que nunca menti. Vêm as palavras de falsidade, de intenção escondida, as palavras de ódio, de raiva, as palavras impuras e as que escandalizam. Todas elas cobrem os Meus lábios, como se Eu as tivesse proferido.

Vêm sobre Mim os crimes de morte, morte de inocentes e morte de culpados, os crimes que provocam mortes aos milhões nas guerras fratricidas do teu mundo.

Vêm todas as injustiças acumuladas ao longo dos séculos e dos milénios, todos os roubos, de todas as maneiras possíveis, desde os roubos materiais, aos roubos de reputação, de melhoria de vida, de companhia familiar ou de amizade.

Vêm sobre Mim todas as invejas e maus actos subsequentes com que sempre alguém sai prejudicado, através de palavras que lhe são dirigidas ou obras que lhe prejudicam a vida.

Vêm também todos os abandonos aos mais fracos, os abandonos de crianças, colocadas em situações degradantes, que, por esse abandono, se tomam infelizes, carentes, marginais da sociedade; abandono de idosos, a morrer pelas ruas, ou em casas onde, em conjunto, esperam pela morte, sem alegria, sem convivência e sem amor, abandonos estes, feitos por aqueles que mais os deviam amar. Assumo aqui o pecado do pai que abandona o filho e do filho que abandona os pais, entregando uns e outros ao sofrimento da morte em vida.

Vêm ainda sobre Mim os desesperos, com todas as suas formas de descarga e com o culminar do suicídio, que toma a Deus o direito de dispor da vida de cada ser que criou.

Mas vem também sobre Mim o crime de morte maior que os outros que chegaram primeiro. Aparece agora o abominável crime do aborto. Também ele, como manto de lama, vem cobrir o Inocente, que expia em nome de todos.

Vêm agora os pecados das grandes orgias, os pecados da gula, da comida e da bebida, praticados em todas as sociedades, e aqueles que viciam as pessoas, os pecados dos alcoólicos e daqueles que se entregam a qualquer vício de droga, assim como os de todos os que por qualquer forma os aliciam e lhes tomam possível a prática desse vício.

Chegam agora os pecados que Me dão um nojo ainda maior que aquele que já sinto, depois de aceitar tanta lama sobre Mim. São os pecados da carne, com todas as suas formas e aberrações possíveis, desde os pensamentos aos actos.

Sinto-Me em agonia total. Parece não Me ser humanamente possível suportar mais. Mas ainda não é tudo, pois vejo chegarem os pecados do orgulho das pessoas e dos povos.

É este o pecado que leva a outras espécies de pecados, que conduz ao querer do melhor, à ganância, à avareza, à injustiça que faz sofrer o irmão, em faltas de caridade sem conta. Toda a falta de caridade que existe no mundo tem a raiz neste orgulho, cujo peso universal Me faz vergar de horror.

E o pecado daqueles que não querem servir, que não querem servir no seu dever, nem servir os seus irmãos. É o pecado que impede o perdão e lança os Meus filhos em lutas grandes e pequenas.

É o pecado que Me horroriza, pois é totalmente contra Deus, que na Sua eterna glória ocupa o lugar mais alto e, por isso, não pode desejar subir, mas descer para todos os filhos.

Deus é o primeiro em humildade, o primeiro a descer. Este pecado que se Lhe opõe é o desregramento daqueles que não querem trabalhar, não querem servir, não querem obedecer e, por isso, se revoltam contra o seu Deus, contra os seus irmãos e contra tudo o que lhes acontece que os contraria, tanto na vida familiar e social, como na vida profissional, passando pelos problemas de saúde, pelo tempo que faz e pelas prescrições dos Meus Mandamentos e das leis da Minha Igreja.

Por isso se revoltam e passam para o lado oposto, o lado das trevas eternas, onde ninguém serve, mas onde todos sofrem, porque todos se odeiam e odeiam o seu Criador.

Curvado até ao chão, não conseguirei suportar mais nada, sem que essa aflição faça rebentar do Meu Corpo o Sangue Redentor. É com profundo horror que vejo chegar agora as blasfêmias, os desvios de doutrinas dentro da Minha Igreja, todas as práticas de seitas de ocultismo, de bruxaria, de satanismo.

Vêm os sacrilégios em todas as formas, as faltas de amor a Deus, de todas as maneiras pelas quais os homens a manifestam.

Sim, agora foi peso demasiado, foi aflição que Me atingiu tão forte e profundamente, que fez os capilares do Meu Corpo abrirem-se e derramarem Sangue em gotas semelhantes a suor.

Este Suor de Sangue, em pequenas gotas que se juntavam e corriam em gotas maiores, cobria toda a pele do Meu Corpo.

Assim como vedes o rosto de um trabalhador todo banhado em suor, aqui poderás ver o rosto deste Trabalhador banhado em Sangue, que continua a brotar em minúsculas gotas.

Olha para Mim, contempla o Meu rosto, molhado por este Suor. Não são três ou quatro gotas a escorrer pelas Minhas faces, é um pontilhado de gotinhas, que se juntam umas às outras e Me molham todo o rosto, contraído em aflições que não consegues avaliar nem compreender correctamente, pois não entendes o efeito que o pecado tem sobre a Pureza Infinita.

Contempla o Meu rosto aflito, amargurado, de quem não pode fugir a um peso que esmaga, os Meus olhos esmaecidos, procurando um rosto, um consolo que não aparece.

Procuro os Meus discípulos. Voltaram a dormir, e olham-Me confusos, confusos por terem dormido, quando deviam vigiar e orar, e porque não compreendem o motivo por que Eu Me apresento em tal estado de abatimento e aflição, e o porquê do Meu rosto ensanguentado.

Nada entendem porque não se mantiveram presentes, como nada entendem aqueles que não velam coMigo, aqueles que dormem e os que se distraem por fora, quando é preciso estar coMigo, acompanhar-Me.

Só os que Me acompanham, observam, contemplam e sabem os porquês daquilo que parece confuso, sem significado, difícil de compreender.

Sim, é preciso estar coMigo, permanecer coMigo, para entender as coisas, pois só Eu sou a Fonte de todo o conhecimento.

Só os que permanecem coMigo contemplam, só os que ficam coMigo sabem os Meus segredos, e entram na Sabedoria pela porta de Minha dor, que é a única porta por onde se entra para encontrar a verdadeira Sabedoria, aquela que o mundo não entende, porque se enreda em ideias falsas, para adormecer os que preferem ficar longe.

Escuta, meu filho, Eu deixei os Meus discípulos com instruções para rezarem, e tinha-Me afastado até à distância de um tiro de pedra, mas nada os impedia de irem avançando para junto de Mim.

Se eles tivessem rezado, o Amor tê-los-ia feito aproximar, e Eu não os mandaria embora. Teriam visto como Eu sofri. Teriam aprendido coMigo a sofrer. Teriam recebido forças para o combate que se aproximava. Teriam podido acompanhar-Me e consolar-Me na Minha dor.

Assim, permaneceram à distância, não rezaram, adormeceram, e quando os procuro, não percebem nada, estão confusos, não sabem o que dizer.

Não faças tu isso em nenhuma quinta-feira. Permanece coMigo, no amor que te faz continuar aqui, apesar de todas as dificuldades que possas sentir.

## **DOR SEM FIM**

Volto para o mesmo lugar e deixo os Meus discípulos titubeantes, de olhos pesados. Volto para junto de ti, que permaneces coMigo, e espero que o teu amor Me diga agora aquelas palavras que se dizem a um amigo que sofre, a alguém que está triste, mesmo quando não se tem meio de afastar a dor que atormenta.

Que me dizes? Que palavras tens para este momento em que a multidão dos teus pecados e dos pecados dos teus irmãos Me cobriu até Me sufocar na sua lama e nas suas imundícies?

Que Me podes dizer depois de Eu ter assumido os teus pecados, depois de ter passado pela repugnância de os aceitar em Mim e Me apresentar, aos olhos do Pai tão amado, coberto desta imundície vergonhosa, com pecados tão horrorosos de falta de amor?

Oh! Meu filho, bem podes desenvolver pensamentos e palavras de amor, bem podes arrepende-te, envergonhar-te dos teus pecados, bem podes fazer propósitos firmes de encetar vida nova, vida pura, vida só para Mim.

Bem podes humilhar-te no teu nada, na tua miséria, no teu pecado!

Bem podes curvar-te até ao pó, agradecer ter Eu assumido o que tu fizeste, para te livrar disso, ter Eu aceitado a tua lama, para tu ficares limpo, sujar-me para te lavar com este Sangue que brota como suor, em todo o Meu Corpo!

Não tenho neste momento outra consolação, fora do Amor do Pai e do amor que espero que Me demonstres.

Fica coMigo em silêncio, olhando os Meus olhos. Não procures distrair-te, nem buscar inspiração fora de Mim. Fixa-te em Mim, só em Mim. Não penses em mais nada senão em procurar dulcificar com o teu amor, com todo o amor de que fores capaz, estes momentos dolorosos...

(faz uma pausa... e interioriza... )

Estes momentos de companhia silenciosa que Me fazes, em que afastas daqui os teus problemas pessoais, são muito valiosos para ti. Aqui poderás alcançar graças que desejas, mesmo sem Me falares nelas, se estiver na Minha Vontade conceder-tas, de acordo com o plano da santificação que tenho para ti, e que nem sempre compreendes.

Mas, principalmente, alcanças graças que nem sabes, em que nem pensavas, mas que te irei conceder, pela tua fidelidade e pela gratidão do Meu Amor.

Sabes que são muito poucos os que assim Me fazem companhia e procuram consolar-Me nestes momentos tão dolorosos?

Sim, já no Horto vejo que são muito poucos os filhos que Me hão-de acompanhar com fidelidade, ao longo dos séculos, e muitos, muitíssimos os que Me hão-de abandonar, se hão-de entreter com outras coisas, que hão-de adormecer, que se hão-de distrair com conversas, com trabalhos, com outras formas de passar o tempo porque estar aqui coMigo é muito aborrecido.

Sim, é aborrecido, é triste..., é mais que isso, é doloroso!

Para Mim também foi doloroso no momento, e é ainda hoje, pois ainda hoje sofro com o vosso afastamento e desamor, que é pior ainda que o adormecimento dos Meus discípulos.

A vossa falta de amor por Mim manifesta-se todos os dias da vossa vida, com os pecados em que, descuidadamente caís e voltais a cair. Todos vós mostrais falta de amor, mesmo aqueles entre vós, que dizeis amar-Me. Nunca serão demasiados os sacrifícios que possais fazer para compensar-Me e mostrar nesta noite que afinal Me amais.

Actualmente os Meus Sacrários são o Horto onde semanalmente vos espero, depois de vos ter esperado diariamente, tantas vezes em vão!

Vê como é triste, os Meus filhos passarem diante das Minhas igrejas, sem pensarem sequer em entrar para Me saudar, sem o menor pensamento para Mim!

Os Meus Sacrários são agora o Meu Horto, onde estou só, onde agonizo ao ver os pecados que se espalham pelo mundo, sem que os Meus filhos notem, porque na maior parte dos pecados já ninguém repara, tanto eles se tomaram vulgares, que acabaram por se impor às vossas mentalidades sujas.

Os Meus filhos já não vêem o que é mal, já não sabem o que é pecado, porque não se preocupam em procurar saber.

Preocupam-se com o seu trabalho, com a melhor forma de ganhar dinheiro, com as coisas que querem adquirir, com a opinião das pessoas, com os problemas familiares, mas não se preocupam com aquilo que está certo ou errado.

E assim, o mal alastra em divertimentos e imoralidades sem conta, em que aqueles que deviam ser Meus, tomam parte sem remorso.

O mal alastra em injustiças, em buscas de melhores posições, de mais honras, de mais prazeres, muitas vezes por meios ilícitos a Meus olhos.

Ninguém repara porque vêem todos fazê-lo. Isso toma-se uma prática vulgar e normal aos olhos dos jovens que crescem na observação dessas atitudes e dessas mentalidades,

sem que coisa alguma lhes seja ensinada, a respeito dos verdadeiros valores, e até a Meu respeito.

E esta a agonia actual, que vivo nos Meus Sacrários.

A maior parte dos Meus Sacrários são lugares tristes, onde passo horas e dias sozinho, sem filhos que Me visitem.

Vivo em igrejas que se encontram fechadas durante a maior parte do dia, por causa da possibilidade de roubos. Mas essa possibilidade desapareceria se os Meus filhos ficassem ao pé de Mim e não me deixassem sozinho, se fizessem turnos para Me acompanhar durante o dia, usando o tempo de que podem dispor.

Todos dispõem sempre de algum tempo, que gastam no que lhes agrada. Se não vêm para ao pé de Mim é porque não gostam de estar coMigo!

São horas tristes que passo nestes Sacrários-Horto, à espera de alguém que Me queira fazer companhia.

São horas tristes que passo sozinho, ansiando por vós, horas amargas, em que olho para as ruas e para as vossas casas e vos vejo ocupados em tudo, menos coMigo, vejo o que fazeis e vejo os vossos pecados, mesmo aqueles que ocultais.

Olho para os bancos das igrejas e vejo-os vazios. E assim passo horas e horas, todos os dias.

Depois vem a noite, e a multidão dos pecados continua a engrossar, agora nos divertimentos nocturnos, tantas vezes pouco inocentes.

Assim continua o vazio à Minha volta, vazio de pessoas, vazio nas vossas almas, vazio nos Vossos corações que, esvaziados de amor, procuram consolar-se em buscas de prazer, cada vez mais sofisticado e pecaminoso.

À noite continuo a olhar para vós, enquanto dormis e outros se divertem. E continuo só, porque ninguém vem acompanhar-Me. Apenas a solidão é Minha companheira, porque vós dormis ou estais distraídos, sem Me visitar nem em pensamento.

Quero agora dizer-te que, quando não podes vir ter coMigo, se procuras fazê-lo com o teu pensamento, ficas coMigo, tal como se estivesses junto ao Meu Sacrário, pois Eu aceito sempre a vossa companhia espiritual, quando não podeis, realmente, vir para junto de Mim.

A vossa companhia, mesmo à distância, quando é feita com o coração, é sempre para Mim imensamente agradável.

Mas são poucas, muito poucas, as almas que se lembram durante o dia de que Eu estou sozinho nos Sacrários das igrejas e das capelas, e procuram fazer-Me então um pouco de companhia, mesmo do lugar onde estão.

Se são muito poucas estas almas que Me recordam durante o dia, acredita que são ainda menos aquelas que se lembram da Minha solidão durante a noite.

Aqui, nos Meus Sacrários-Horto, espero durante toda a semana pelos Meus filhos. Quando aparecem, muitos entre eles, apresentam-se distraídos, outros, numa total falta de respeito.

É grande a percentagem daqueles para quem a Minha presença nada representa. Não Me falam, mas falam uns com os outros, quando estão junto de Mim.

Dos Meus Sacrários observo os indiferentes, os que conversam, as mulheres desnudadas, e vejo que sou muito pouco importante para a grande maioria dos Meus filhos. É este abandono de que Me queixo, perante uma igreja cheia de gente no dia de domingo.

Está, efectivamente, cheia de gente, mas é como se não estivesse lá ninguém, pois

os seus corações não estão coMigo. Ali só estão os corpos, e muitos em atitudes pouco respeitadas.

E que vou dizer-te das comunhões, o momento por Mim tão esperado, quando vejo aproximarem-se de Mim as almas indiferentes, muitas delas sem mesmo saberem bem o que vão fazer?

Vejo também, com horror, que se aproximam aqueles cujas almas, carregadas de pecados, parecem estrumeiras, onde Me introduzem.

Aproximam-se almas cheias de ódios, almas que não perdoam, e Eu tenho que descer para o meio de toda essa raiva; almas que trazem inveja, outras cheias de orgulho, que se consideram inundadas de saber ou de virtudes, outras que vivem em uniões ilícitas, públicas ou escondidas. Trazem tantos pecados secretos, mas que Eu vejo! Como para alguns já nada tem importância, vêm receber-Me com toda a espécie de delitos, até depois de terem morto um filho!

Todos estes se aproximam de Mim, para receber-Me, não por amor, mas por hábito, alguns por ignorância, que pode ser ou não culpável. Por isso não julgues nunca os que vêm aproximarem-se de Mim, mas procura rezar por essas pessoas, se te parece que não deviam vir.

Ainda falta agora falar-te daqueles que me desprezam ao ponto de Me receberem e depois Me levarem para Me deitar fora, examinar em casa e brincar, para conservar, por falsa piedade, ou para vender.

Foi terrível o que senti no Horto por causa daqueles que assim procedem agora.

Os que me levam para Me deitar fora, simplesmente, mostram por Mim um absoluto desprezo, filho da ignorância religiosa que grassa pelo mundo, filho da falta de educação que tiveram neste sector. Partem de uma culpa que não é deles, mas tem raízes longas.

A culpa parte daqueles que os deviam ter ensinado e não o fizeram, por eles próprios não saberem, ou por se encontrarem mergulhados em tibieza e em mundanismo.

Muitos destes filhos recebem-Me para experimentar. São estes, de todos os sacrílegos, os que menos culpa têm. Normalmente são jovens, irresponsáveis, sem hábitos de respeito, sem ideia do que quer dizer sagrado, sem ensino religioso, ou com ensino muitíssimo deficiente.

Os que Me levam para examinar em casa e para brincar, já tem um certo conhecimento e querem ver melhor, observar o que é afinal que as outras pessoas tanto estimam.

São pretensos intelectuais, cheios de filosofias e teorias científicas, que com orgulho tentam aplicar-Me, como se Eu fosse tão pequeno que tivesse que me sujeitar aos conceitos humanos.

Estes sacrílegos também são ignorantes, mas julgam que sabem e, por isso, o seu pecado, filho do orgulho, permanece.

Podem ter tido educação religiosa, mas o seu orgulho e falso saber, fez-lhes perder totalmente a fé. Para estes não há fé, mas ciência e filosofia.

Os que Me levam para conservar por falsa piedade, são também ignorantes. Ignoram o verdadeiro respeito que Me devem e a obediência às leis da Igreja. Levam-Me com boa intenção, dizem eles, mas, na realidade, estão a fazer da Minha presença Eucarística, em que deixo fazerem-Me o que quiserem, um joguete dos seus desejos de piedade mal dirigida e falsa.

É uma piedade que não é verdadeira, porque é filha do orgulho, que pensa que tudo lhe é permitido, que pode fazer do seu Deus um objecto de que põem e dispõem, a seu gosto e prazer espiritual.

Entristece-Me profundamente todo aquele que assim procede, e peca no seu orgulho, levando-Me para onde não deve, apenas para satisfazer o seu eu

Os que Me levam para vender são de todos os mais culpados, porque sabem o que estão a fazer, sabem que estão a lidar com algo muito precioso, uma vez que é tão bem pago.

Mesmo que sejam ignorantes, certamente se deveriam informar sobre a preciosidade que lhes pagam para levar. E um pecado grave como o de Judas. E sacrilégio muito difícil de ultrapassar, porque estas almas escurecidas recusam toda a luz, que lhes permitiria ver o mau caminho que pisam.

Todas estas almas passam em cortejo no Meu Horto, e hoje estão presentes à roda dos Meus Sacrários, principalmente nos dias de domingo, embora também algumas venham nos outros dias, principalmente as duas últimas categorias, misturando-se com os outros irmãos.

Todas elas precisam muito da tua oração, porque são almas em perigo de perdição.

Meu filho, nesta noite tão santa, aparecem ainda aqui os que nas cerimónias de que já te falei, Me ultrajam nessas Hóstias consagradas, que adquirem por altos preços, das mãos daqueles que as vão buscar para vender.

Estes sabem muito bem o que fazem e odeiam-me. Não têm dúvida alguma de fé. Sabem bem que Eu estou ali e, por isso, não lhes serve uma hóstia qualquer, mas apenas uma que tenha a Minha presença, para a poderem profanar em honra do meu inimigo, de quem são servidores convictos.

Não te explico o que fazem. Nunca tenhas curiosidade de o saber, pois é tão horrível e ultrajante, que o revelo, intimamente, só a muito poucos, aqueles que quero levar por caminhos de uma maior reparação.

Mas para chegar aí a caminhada é ainda muito longa. Por isso procura agora fazer apenas aquilo que te peço, com fidelidade, e terás já muito para fazer.

Nunca queiras dar passos à frente dos Meus, porque só Eu sei qual é o caminho bom e sólido para ti. Avança conforme te vou ensinando, conforme vou pedindo, e estarás no caminho da Minha Vontade.

Aqui no Horto coMigo, entrega-te, como Eu, à Vontade do Pai. Compartilha aqui o que te faço entender. Reza por todos os que passam aqui em cortejo de pecado e dor.

Vigia e ora coMigo.

Peço-te que Me acompanhes até à meia-noite. Poderás ficar? Terás amor por Mim, o bastante para ficares uma hora?

Se a tua saúde, verdadeiramente, não permite que fiques até essa hora, poderás parar mais cedo, mas ficarás uma hora a Meu lado?

Ter-Me-ás amor que chegue para ficares coMigo as três horas, das 21 horas à meia-noite?

Três horas é muito, poderás dizer. Será muito para quem ama? E tu amas-Me?

Se o teu amor é pequenino e não aguentas tanto, quererás começar por uma hora e ires aumentando, à medida que, com a fidelidade e a Minha graça, o teu amor por Mim aumentar?

Meu filho, tudo depende de ti, da tua vontade, do teu amor, pois a Minha graça não te faltará, mas Eu não imponho coisa alguma aos Meus filhos. Os Meus próprios Mandamentos, só os aceitais se quereis. Nada vos imponho, nem a Salvação. Em tudo tereis que dar uma resposta pessoal e responsável.

É também de maneira pessoal que terás de responder a este Meu convite. Se queres, vem para junto de Mim. Se recebes este convite é porque tenho para ti muitas graças, ligadas ao pedido que te faço. Se o recusas, recusas as graças. Depende de ti aceitá-las ou recusá-las. Se recusas, não digas que Me amas, mas que amas a tua comodidade. No Horto ninguém está em posição mais incómoda do que Eu, ninguém sofre mais dores do que Eu, ninguém está mais triste e mais abandonado do que Eu. Desejo companhia. Por isso procurei os Meus discípulos e voltei a encontrá-los a dormir. Mas encontro-te a ti vigilante, e esta tua vigilância em oração é alegria suave para Mim.

Quando rezas coMigo no Horto, pouse em ti os olhos, com Amor. És a alma fiel, talvez pobre e pecadora, mas fiel ao Meu chamado, de coração aberto para o que Eu peço, para rezar pelos irmãos e para receber as Minhas graças.

Não sairás daqui sem a Minha bênção.

Nesta noite de Amor e dor, tu, alma fiel, que estás junto de Mim, és abençoada.

Ainda com o rosto avermelhado pelo Suor de Sangue, olho para ti. Os Meus olhos tristes têm agora uma força e uma determinação de quem sabe o caminho e o quer seguir, custe o que custar. Têm também, podes ver, uma grande paz.

Lanço-te um olhar agradecido pelas horas de companhia que Me fizeste, um olhar de muito Amor e de algum conforto pela tua oração.

Levanto-Me, porque está na hora de partir. Está na hora de chegarem aqueles que Me levarão para maiores sofrimentos, que estou firmemente determinado a suportar por ti.

Tu continua de joelhos, porque quero neste momento abençoar-te.

Recebe a bênção que te dou, no Amor do Pai, ao qual estou unido, e com o Espírito Santo, que deixo contigo, para que seja o teu Companheiro, Consolador e Santificador, durante toda a vida.

## **ORIENTAÇÃO PARA AS HORAS DA "PASSIO DOMINI"**

### **LOCALIZAÇÃO**

Situa-te no lugar onde estou e onde entras: no Horto das Oliveiras. Observa o lugar e contempla-Me. Há no ar uma sensação de tristeza.

### **ADORAÇÃO**

Ajoelha-te e adora com os Anjos, Este que aqui está para começar a Sua vigília de dor, ou, se chegas mais tarde, que está a sofrer pelos vossos pecados.

Conserva-te em adoração algum tempo.

Se estás acompanhado, podes rezar em voz alta orações de adoração, principalmente se rezas com pessoas pouco experientes na oração silenciosa.

"Passio Domini é um termo em latim que significa Paixão do Senhor.

### **ACÇÃO DE GRAÇAS**

Agradece a graça que te faço em te chamar aqui, em permitir que Me faças companhia durante estas horas, em aceitar a reparação que Me vais oferecer.

Agradece por ti e pelos teus irmãos que vão beneficiar da tua oração.  
Agradece o que Eu vou fazer em ti e no teu próximo através de ti.  
Agradece o Amor, a Salvação que vos ofereço, a Minha presença no meio de vós e o  
Meu Sacrifício de dor e de morte.

#### COMPANHIA REPARADORA

Mergulha-te agora coMigo em oração silenciosa. Se tens dificuldade, procura suporte nas páginas que ficaram para trás, em que te mostro o Meu sofrimento no Horto. Repete as Minhas palavras. Mergulha o sofrimento que tiveres, no Meu próprio sofrimento, na Minha solidão.

Vê o aproximar dos pecados, de todos os pecados do mundo, em todos os tempos... os teus próprios pecados.

Vê como assumo cada um, mesmo os mais repugnantes e, assim fico coberto de toda a lama e maldade do mundo, diante do Pai.

Vê o Suor de Sangue inundar o Meu rosto e todo o Meu Corpo...  
Adora-Me nesta situação, em silêncio, e arrepende-te...

· ... (faz uma pausa, e ora com o coração...).

Pede perdão para o mundo. Podes ir dizendo os pecados do mundo, pelos quais pedes perdão.

(faz uma pausa, e ora com o coração... )

Vê-Me buscar companhia nos Meus discípulos, e não a encontrar. Mergulha aqui os teus desencantos, desilusões e

abandonos...

(faz uma pausa, e ora com o coração...).

Faz propósitos de mais amor por Mim, de mais companhia, de mais oração e de mais amor aos irmãos...

(faz uma pausa, e ora com o coração...).

Volta a rezar coMigo, com muito amor. Aceita coMigo a dor que te aflige. Aceita as tuas dificuldades, a tua miséria.

Põe a Meus pés aquilo que és, aquilo que tens, que fazes, que suportas, os teus próprios pecados, para que te limpe deles.

Entrega-Me todo o teu ser, o teu tempo, a tua saúde, o teu trabalho, as tuas disponibilidades económicas, a tua família, a tua própria vida...

... (faz uma pausa, e ora com o coração...).... Olha-Me nos Meus Sacrários, sozinho, fechado, olhado sem amor, tratado sem respeito, ultrajado em comunhões sacrílegas.

No Horto vi essas situações e sofri aflições por causa daquilo que Me fariam. O que Me fazem agora, senti-o então. E por isso que é preciso agora a reparação dos filhos que, neste Horto, hoje Me fazem companhia.

Agradece-Me ter ficado convosco. Pede perdão para aqueles que não Me adoram, não Me respeitam e Me ultrajam. Reza por esses irmãos e adora-Me tu por eles.

(faz uma pausa, e ora com o coração...)....

Aqui, coMigo, podes acompanhar os tormentos da Minha Paixão, tormentos que, no Horto, Eu vi, um por um. Contempla-os coMigo. Acompanha-Me neste momento difícil, em que Eu vejo o que vou sofrer.

Promete aceitar o sofrimento que Eu permitir que te aconteça.

(faz uma pausa, e ora com o coração... )....

Continua na Minha companhia e procura agora também a ajuda de Maria, Minha e tua Mãe, passando, se quiseres, no seu Rosário os mistérios dolorosos.

.... (faz uma pausa, e ora com o coração... )....

Continua coMigo. Fala-Me no teu coração. Deixa-o expandir para Mim e por Mim. Se preferes, fica calado, contemplando-Me, ou dizendo, simplesmente que Me amas. Mesmo que não soubesses dizer mais nada, isto chegava.

## INTERCESSÃO

Reza agora pelas pessoas que se recomendam à tua oração. Reza por aqueles de que te lembras, por familiares, amigos e por aqueles que já te fizeram sofrer.

Chama-os todos, espiritualmente, para junto de ti, pois serão abençoados todos os que Me fizerem aqui companhia.

Reza agora, demoradamente, pelos sacerdotes, pelas suas grandes necessidades.

Se estás acompanhado, esta oração também poderá ser feita em voz alta e participada.

Poderás usar o modelo de oração que vem a seguir, ou rezar de forma mais pessoal, mas sempre percorrendo as diversas necessidades que te foram apontadas.

Não tenhas pressa. Neste campo há muito que fazer.

# **ORAÇÃO PELOS SACERDOTES PARA A ÚLTIMA HORA**

## DO HORTO DAS OLIVEIRAS

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se transviam no caminho, onde um dia entraram com amor e alegria, e hoje põem em dúvida, perante as dificuldades que encontram. Nós Vos imploramos, acudi a esses sacerdotes, dissipai-lhes as dúvidas e mostrai-lhes a alegria de ser Vosso...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que não rezam, não imploram graça e luz para as suas dúvidas e tentações, que não pedem perdão pelos seus pecados e que não rezam por aqueles de quem têm responsabilidade. Senhor, para eles imploramos a graça da oração...

Nesta oração as reticências significam que se deve fazer uma pausa para maior interiorização.

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se entregam exclusivamente às obras, que vivem no desejo do êxito, que se deixam embalar pelos louvores e descuidam da sua vida espiritual. Para eles, Senhor, perdão, graça e luz...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se envaidecem do seu saber, que estudam para mostrar cada vez mais sabedoria ao mundo, mas cujo saber está eivado de doutrinas falsas, que põem em dúvida a Vossa própria palavra nas Sagradas Escrituras, e assim geram a descrença nos filhos que lhes confiastes. Mostrai-lhes, Senhor a Vossa verdade, iluminai-lhes o caminho...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes mundanizados, que apreciam as festas, as comodidades, os luxos e o dinheiro e, por isso, se aproximam apenas das pessoas mais

ricas, desprezando os pobres. Perdoai-lhes, Jesus, e mostrai-lhes o Vosso caminho de pobreza e humildade...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que desprezam o trabalho humilde do confessor e o atendimento daqueles que os procuram na necessidade de um conselho, que afastam as almas aflitas com palavras de aborrecimento e pressa, que afastam as pessoas da confissão, da qual eles próprios se afastam também. Iluminai-os, nós Vos pedimos, ajudai-os a dominar-se, tocai-os com o Vosso Amor...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se deixam dominar pelos sentidos e pelas paixões, pelos que se deixam seduzir e pelos que são eles próprios a atrair e a seduzir, com palavras de mel, com o Vosso nome e o de vossa Mãe nos lábios, enganando incautos, tristes, desanimados e ingênuos, levando-os para o seu próprio pecado oculto. Perdão, para eles, Jesus. Perdoai e convertei-os...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que recusam a Vossa Cruz, e atiram com ela para os ombros dos irmãos, com manifestações de mau gênio ou de preguiça. Mostrai-lhes, Senhor, a Sabedoria da Cruz e enchei-os da Vossa própria paciência...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que têm cargos de chefia, de destaque, para que exerçam as suas funções com humildade e delas não se envaideçam, mas as usem para Vos servir...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que são orientadores de grupos, para que lhes sejam dadas as graças necessárias ao bom desempenho do seu cargo e à sua santificação pessoal...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão no ensino e Vos imploramos para

eles a Sabedoria e a Ciência de que necessitam nas Suas funções, aliadas a um grande amor por Vós, para comunicarem aos seus alunos...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que têm de responder perante os meios de comunicação para que transmitam sabedoria verdadeira...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que são superiores de casas religiosas para que transmitam o Vosso amor a todos os irmãos e cresçam em santidade...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças para os sacerdotes que estão ligados a grandes obrigações pastorais, para que as exerçam com amor, na total entrega à Vossa Vontade. Enchei-os Senhor, de sabedoria e de santidade, de luz e fortaleza...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes encarregados de pregar, para que lhes seja dada a luz e a pureza necessária aos bons frutos da sua missão...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se vêem rodeados de papéis para analisar, de assuntos para resolver. Acompanhai-os, Senhor, e enchei-os de Sabedoria...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que chegaram ao fim do dia e não tiveram uma hora para estar conVosco. Nós Vos imploramos, ide Vós ter com eles e tocai-lhes o coração com a Vossa graça e o Vosso Amor, para que vejam que a Vossa companhia é melhor que tudo o mais...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que trabalham nos hospitais, para que lhes seja dada a graça de transmitir a paz e a esperança aos doentes e comunicar o Vosso Amor a todos, principalmente aos que vão morrer...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que andam de paróquia em paróquia assoberbados de trabalho. Santificai, Senhor, as suas lides apostólicas com as graças dos Vossos trabalhos e canseiras.

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão doentes e para os que são idosos. Concedei-lhes a graça de aproveitarem as suas dores e dificuldades para crescerem em amor e santidade...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças para os sacerdotes que são vítimas de intrigas e calúnias. Dai-lhes força para a sua cruz...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão continuamente rodeados de pessoas que se convencem de que eles são santos e os rodeiam de muitos perigos, além de os fazerem perder tempo. Senhor, fazei que eles não Vos percam de vista...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão tentados, em trevas, que não vêem o caminho, que não sabem mais o que fazer da sua vida, para que a luz de que necessitam lhes seja dada. Tende piedade deles, Senhor...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que já não têm a verdadeira fé, que se deixaram dominar por ideias falsas e já não acreditam nos sacramentos, não crêem na Vossa presença Eucarística e admitem as faltas de respeito e os abusos. Jesus, perdão para estes sacerdotes. Mostrai-lhes os seus erros...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que não obedecem ao Santo Padre e se afastam da Vossa Igreja. Suplicamo-Vos por eles, fazei-os voltar à obediência à Igreja...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão arrependidos de ter seguido o caminho do Sacerdócio, e para os que estão tentados a deixá-lo. Nós Vos pedimos que lhes deis Luz para verem o caminho e Amor para não o deixarem...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que cederam à tentação, Vos abandonaram e agora erram pelos caminhos do mundo. Nós Vos pedimos para eles a graça do arrependimento. Nós imploramos que eles voltem...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que estão arrependidos de Vos terem abandonado, mas não vêem possibilidades de mudar de vida, pelas responsabilidades que assumiram. Nós Vos pedimos que os envolvais com a Vossa Misericórdia...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que não se arrependeram de Vos terem abandonado e fazem gala da sua traição. Nós Vos pedimos para eles a graça do arrependimento e do perdão...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que resistem, que rezam e trabalham, pelos que cumprem o seu dever, que procuram agradar-Vos e não ao mundo, para que perseverem nessa atitude e avancem, cada vez mais, no caminho da santidade. Sede vós próprio, Senhor, sempre a sua consolação e a Sua alegria...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes que se afadigam e sofrem muitas necessidades e perigos nas Missões, para que sejam fortalecidos, cada vez mais...

Senhor, nós Vos pedimos uma gota do Vosso Preciosíssimo Sangue, nesta última hora, como tesouro de graças, para os sacerdotes falecidos, para que, pelo Vosso Sangue, sejam purificados e conduzidos ao Vosso Reino...

Senhor, nós Vos suplicamos graça, força, luz e amor para todos os Vossos sacerdotes, para que eles conduzam até Vós os filhos que lhes confiastes e recebam finalmente a coroa de glória no Vosso Reino.

Ámen.

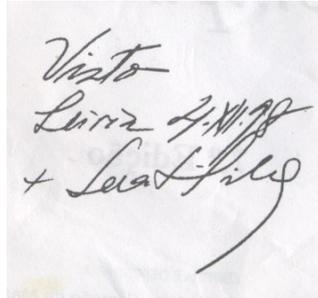
## **CONCLUSÃO**

Termina estas horas de amor e reparação pedindo a Minha bênção, e tem a certeza de que ela te será dada, mesmo que estejas só. Na verdade não estiveste só, mas sempre coMigo.

Agradeço-te e abençoo-te no fim desta última hora. Leva contigo as Minhas graças e o Meu Amor, que te farão permanecer coMigo através das horas do teu sono, para, amanhã ao acordares, continuares coMigo durante todo o teu dia, e assim até ao fim da tua vida, em que, finalmente, ficarás coMigo para sempre.

FIM

Com autorização eclesiástica



Visto  
Luzia 4.11.98  
+ Sera Filiz



### *Dedicatória*

*A Ti, Mão do Céu, dedico este livro que nos fala da Agonia de Jesus no Horto*

*Ninguém melhor que Tu soube acompanhar Jesus toda a Sua vida. Ninguém melhor que Tu nos poderá ensinar a acompanhá-LO todos os dias e, principalmente, nas horas difíceis.*

*Peço a Tua benção para esta obra. Concede-nos que pela prática da oração nas noites de quinta-feira, cheguemos a copiar em nós a aceitação de Jesus pela Vontade do Pai, em todos os dias da nossa vida*

*Maria Stella Salvador*

## INDICE

VEM COMIGO .....	5
O GRANDE CONVITE .....	15
NO HORTO.....	18
JUNTO DE MIM.....	22
DO MEU CORAÇÃO PARA O TEU.....	26
SEGREDOS .....	31
DOR SEM FIM .....	37
ORIENTAÇÃO PARA AS .....	46
HORAS DA "PASSIO DOMINI" .....	46
ORAÇÃO PELOS .....	49
SACERDOTES .....	49
PARA A ÚLTIMA HORA.....	49
DO HORTO DAS OLIVEIRAS .....	50
CONCLUSÃO.....	55

15 de Agosto de 2000  
Nossa Senhora da Assunção

EXECUÇÃO GRÁFICA:  
TIPOGRAFIA DE FATIMA, LOA.  
Moita Redonda - 2495-651 FÀTIMA  
Telf. 249 531 587 - Fox 249 534 524